



PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
ÓRGÃO CENTRAL DE PLANEJAMENTO - OCEPLAN

ESTUDOS DAS ILHAS - SALVADOR

GT - COMPLEMENTAÇÃO URBANA

OCEPLAN

URB-662



S U M Á R I O

1. INTRODUÇÃO

2. CARACTERIZAÇÃO
 - . Mapa de localização

3. RECOMENDAÇÃO



PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
ÓRGÃO CENTRAL DE PLANEJAMENTO - OCEPLAN

. I N T R O D U Ç Ã O



I N T R O D U Ç Ã O

A proposta do Programa de Regionalização Administrativa para Salvador, apresenta uma divisão espacial que foi resultado de análise dos dados demográficos apresentados no ano de 1980, além de observações de aspectos físicos de configuração das zonas-Unidades Espaciais-, aliado ao tratamento dispensado pelos poderes públicos. Dessas variantes enquadraram-se duas observações que nortearam a definição para a ação piloto do programa.

- 1) Dificuldade de se enfrentar uma implantação única e/ou geral do programa, o que significaria uma sobre-carga administrativa e financeira, a já pesada estrutura municipal;
- 2) Sendo um programa até certo ponto inovador, não seria conveniente pô-lo em risco implantando-o em condições precárias. Ao mesmo tempo, fazendo-o por etapas como ora se propõe, admite, sem maiores danos, avaliações e decorrentes correções que eliminarão os erros de menor envergadura quando da ampliação do programa.

Assim, definiram-se duas áreas para implantação nessa etapa, que, eliminam imediatamente a primeira possibilidade surgida - criação de uma unidade Administrativa Piloto - devido ao raciocínio que se segue: em qualquer uma das unidades zonais propostas, visciditudes de caráter regional poderiam torná-la exceção; ao mesmo tempo, a decorrente concentração de esforços materiais e técnicos numa única área, correria o risco de oferecer uma leitura distorcida, irreal, do resultado avaliável.

Dos critérios estabelecidos para implantação das administrações Regionais, duas ordens de características zonais estabelecidas foram:

- a) áreas com acentuado índice de alterações de usos (substitui



tuição ou criação de usos diferentes), e intensidades (crescimento da população na última década).

- b) áreas onde a atuação do Poder Municipal apresente maiores deficiências.

Assim o Programa de Regionalização Administrativa apresenta como indicação a zona do Cabula e as Ilhas do Município de Salvador, por serem Unidades que se destacam dentro desses critérios. Estabelecida a escolha, definiu-se que concomitantemente ao desenvolvimento do Projeto do Modelo Institucional, deveria-se empreender estudos preliminares que culminassem com a elaboração do plano integrado que orientaria as intervenções Municipais. Dessa forma desenvolveram-se vários contatos com entidades que podem subsidiar e colaborar diretamente com a Prefeitura no desenvolvimento das propostas, assim como, a efetiva participação nos investimentos que venham a ser empreendidos. No caso específico das Ilhas do Município de Salvador, vários contatos foram feitos, onde destaca-se com interesse a Bahiaturisa, Emtur, IPAC, SPHAN e a Sudepe, esses Órgãos além do interesse, veem com grande satisfação que a Prefeitura dê um tratamento adequado às Ilhas, face as diversas potencialidades que possuem.

Assim propõe-se o desenvolvimento do plano que oriente definitivamente a ação da Prefeitura do Salvador, sob esse rico arquiélago, hoje visivelmente desassistido.



PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
ÓRGÃO CENTRAL DE PLANEJAMENTO - OCEPLAN

. C A R A C T E R I Z A Ç Ã O



CARACTERIZAÇÃO GERAL

O Município de Salvador ao longo dos anos, perdeu grande parte de suas terras para os Municípios de Lauro de Freitas, Simões Filho e Candeias, à medida em que essas localidades se desenvolviam e passavam a necessitar de administração própria. Nesse processo de desmembramento, Salvador não soube sequer definir com precisão seus limites, além de levar algumas desvantagens, como perdas econômicas e financeiras, e um distanciamento fabuloso das ilhas que permaneceram no seu território. Talvez o único Município no Brasil que para percorrê-lo por via terrestre, exige atravessar outro Município - no caso Candeias.

As ilhas pertencentes a Salvador enfrentam dificuldades as mais diversas, em virtude das distâncias que as separam da Sede. Tais dificuldades variam desde a resolução do mais simples problema burocrático (centralizado em Salvador), à ausência de serviços adequados por parte da Administração Municipal.

São 9 (nove) as ilhas pertencentes ao Município:

Madre de Deus;
Maré;
Frades;
Bom Jesus dos Passos;
Santo Antonio;
Itapipuca;
Capeta;
Vacas;
Maria Guarda e
algumas ilhotas.

Poucas e dispersas, são as informações que se tem sobre as ilhas. Situadas em local privilegiado dentro da Baía de To-



dos os Santos, distanciam-se do Centro de Salvador em média 27 Km por via marítima e 64 Km por via terrestre.

A carência de infra-estrutura, serviços e a precariedade das comunicações entre a Sede e a maior parte das ilhas, pode ser ilustrada com uma anedota lembrada frequentemente pela população de Madre de Deus ("alguns moradores de Madre de Deus ao se dirigirem um tempo atras, ao então Prefeito do Município, encaminhando reivindicações, ouviram dele, consternados, que se encontrava sensibilizado com a situação de abandono da ilha e prometia encaminhar as justas solicitações ao Governador, mas precisaria saber o nome do chefe do Executivo da localidade"). Esse desconhecimento por um Prefeito de que a ilha de Madre de Deus pertence ao Município de Salvador, dá a medida do isolamento em que se encontram as ilhas e sua população, que não pode ser justificado apenas pela acessibilidade e distância. Em desespero, a população de Maré reivindica para a ilha, o seu desmembramento do Município de Salvador, descrente que venha a receber a atenção merecida por parte da P.M.S. (1).

Alguns aglomerados de certa importância e pequenas aldeias de pescadores, perfazem uma população total para as ilhas de 13.028 hab. (Censo 1980; IBGE). Os maiores situam-se nas ilhas de Madre de Deus e Maré.

Madre de Deus abriga em seu território o Terminal marítimo de Madre de Deus, por onde escoa a produção da Refinaria de Petróleo de Mataripe, e onde se situam os grandes reservatórios de gás liquefeito, gasolina e óleo Diesel da Petrobrás, que ocupam boa parte da ilha. Indiretamente o terminal interfere na ocupação desordenada do resto da ilha, em função da atração oferecida pelos empregos gerados pelo Terminal, provável responsável pelo crescimento apresentado pela população da ilha na última década (14.65%). Melhor servida que as outras, Madre de Deus apresenta assim mesmo, carência de serviços, infra-estrutura e um controle na ocupa -



ção do solo para disciplinar seu crescimento, preservando alguns locais de beleza natural e paisagística de importância. A ponte que a separa do continente, franqueia-lhe o acesso por terra, sendo a única nesta condição.

Já a ilha de Maré, a maior delas, encontra-se em situação precária, tendo perdido inclusive alguns dos equipamentos com que contara (cais de atracação hoje totalmente destruído, e um motor diesel abandonado, apesar de ter capacidade para iluminar toda a ilha). Inexiste água encanada (servem-se de poços poluídos), energia, esgoto em rede e assistência médica.

As ilhas restantes, nucleadas como a Unidade Espacial I3 do Plandurb são: Frades, Bom Jesus, Santo Antônio, Itapipuca, Vacas e Maria Guarda.

Dentre elas destaca-se a de Bom de Jesus dos Passos por abrigar uma população significativa (1.452 hab; em 80). A atividade econômica básica é a pesca, onde existe uma colônia que abriga 400 pescadores.

Outra a merecer destaque é a Ilha dos Frades, que abriga uma população reduzida composta fundamentalmente de pescadores, num sítio de valor paisagístico e ecológico que merece atenção por parte dos órgãos de Planejamento. É ponto de atracação de embarcações turísticas no roteiro Baía de Todos os Santos, suas praias, pequenas, são de grande beleza. Vale salientar a localização de uma grande fazenda de coco, de propriedade particular, que fechou aos moradores o antigo acesso a única ponte de atracação da ilha, o que os obriga a percorrer uma grande distância para atingi-la, pela praia, o que só é possível durante a maré baixa. Possui água potável.

Todas as ilhas apresentam carências graves, tendo sido esquecidas pelos poderes públicos, exceção feita a ... Madre de Deus. As informações existentes das demais ilhas, por serem nucleadas em setores Censitários ou Unida -

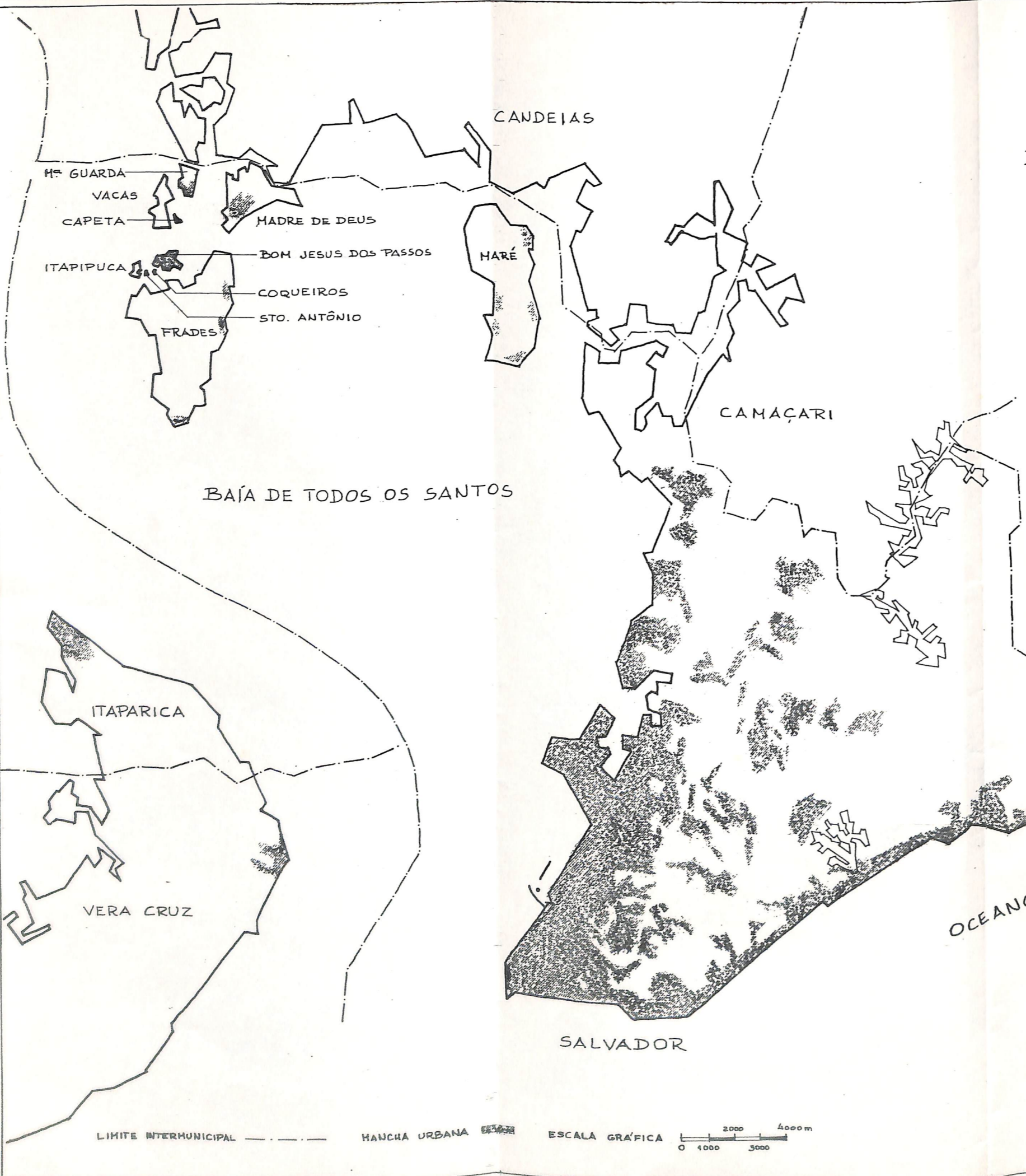


des de Análise, dificultam uma identificação individual das informações, já de per si precárias.

Quanto as atividades econômicas, destaca-se o artesanato (renda de bilro, cesteria de vime e palha), atividade esta realizada em quase todos os nucleamentos. As atividades comerciais locais e o pequeno subsídio ao turismo também merecem ser citadas, como o meio precário de sobrevivência das comunidades local.

O quadro tributário (arrecadação de IPTU e ISS) é por demais fracassado. A Secretaria de Finanças mantém um controle de só três Ilhas; Maré, Madre de Deus e Bom Jesus, o que, permite imaginar que as Ilhas que são mantidas como privadas, em nada contribuem para a Prefeitura. Aliada a esta situação de fracasso tributário, encontra-se a legislação vigente que não contempla às Ilhas, o que, admite-se o desmando sobre o disciplinamento do uso do solo.

Alguns sítios conservam ainda obras de arquitetura que testemunham a antiguidade da ocupação, algumas já tombadas pelo IPAC (Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural).



DADOS DEMOGRÁFICOS DE SALVADOR POR UNIDADE ESPACIAL 1980

UNIDADE ESPACIAL	IDENTIFICAÇÃO	POPULAÇÃO (hab)	ÁREA (ha)	DENSIDADE (hab/ha)	NÚMERO DE DOMICÍLIOS	TAXA DE CRES. CIMENTO**	OBSERVAÇÕES
I-1	Madre de Deus	7.943	478,78	16,59	1.440	14,65	
I-2	Maré Coqueiros						
	TOTAL I-2	2.702	1.378,57	1,96	485	8,20	
I-3	Ilha dos Frades	690*	1.334,86				} população = 350 hab
	Bom Jesus dos Passos	1.452	66,40				
	Santo Antônio		8,47				
	Itapipuca		13,40				
	Capeta		4,30				
	Vacas		88,90				
	Maria Guarda		62,40				
	TOTAL I-3	2.383	1.778,36	1,34	466	-4,64	
	TOTAL GERAL	13.028	3.635,71	3,58	2.391	9,26	

FONTE: IBGE/CONDER

* população em 1974 Fonte: Termo de Referência "Estudo Ilha dos Frades" - OCEPLAN - Dez. 1980

** período 1970/80

As informações representadas em números de tamanho menor não foram computadas

LAURO DE FREITAS

OCEANO ATLÂNTICO

ESTUDO DAS ILHAS DE SALVADOR
CURB - OCEPLAN ——— JAN.-1982



PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
ÓRGÃO CENTRAL DE PLANEJAMENTO - OCEPLAN

. R E C O M E N D A Ç ã O



RECOMENDAÇÃO

Em dois estágios coloca-se as intervenções a serem feitas nas Ilhas do Município. O primeiro diz respeito a ações imediatas, que são reivindicações constantes da comunidade, onde a Prefeitura pode realizar pequenas obras sem prejudicar intervenções futuras. Nesse primeiro estágio indica-se:

1. Ilha do Frade:
 - a) Ponte de atracação;
 - b) Luz (implantação de gerador);
 - c) Caminho (solucionar junto à CONCIC, a passagem utilizada pela comunidade de Paramana até o Loreto).

2. Ilha de Maré:
 - a) Ponte de atracação;
 - b) Luz (implantação de gerador);
 - c) Água (tratamento dos poços).

3. Ilha de Madre de Deus:
 - a) Água (solucionar junto à EMBASA o abastecimento, pois é cobrada sem que haja fornecimento, privilegiando só a PETROBRAS).

O segundo estágio de atuação da Prefeitura, deve ser feito de forma mais criteriosa, o que, implica em se ter dois momentos distintos:

1. Administração Regional:
 - . estudo institucional e de localização;
 - . implantação da coordenação e suas atribuições.

2. Plano Integrado das Ilhas:
 - . diretrizes e alternativas.

Pretende-se portanto, que a Prefeitura recupere esse grande



PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
ÓRGÃO CENTRAL DE PLANEJAMENTO - OCEPLAN

arquipélago, oferecendo melhores condições de vida à sua comunidade, assim como, ao patrimônio turístico e ecológico do Município de Salvador.